

## Artigo Original

### A PESQUISA E AS PUBLICAÇÕES EM ARTETERAPIA NO CENÁRIO NACIONAL

### RESEARCH AND PUBLICATIONS ON ART THERAPY AT NATIONAL SCENE

Maíra Bonafé Sei<sup>6</sup>

**Resumo:** A Arteterapia se apresenta como um campo de atuação profissional em expansão no Brasil. Contudo, ainda tem um percurso insipiente no que se refere à pesquisa científica. Tal cenário pode ser constatado por meio da escassez de publicações presentes em bases de dados como SciELO, PePSIC e LILACS. Objetivou-se, então, traçar um panorama destas publicações, discorrer sobre o perfil dos textos publicados e das revistas científicas que aceitaram este tipo de texto, além de discutir as possíveis questões geradoras de tal cenário. Pensa-se que o pequeno número de textos de Arteterapia nestas bases de dados mostra-se como um reflexo da ausência de programas de pós-graduação stricto sensu em Arteterapia, com a necessidade de se pesquisá-la por meio de programas de áreas afins. Além disso, entende-se que os livros ofertam uma visibilidade aos autores mais reconhecida pelo público-alvo dos arteterapeutas, fomentando a escolha destes profissionais por este tipo de disseminação. Entende-se ser necessário efetuar um trabalho de conscientização dos profissionais acerca da importância da publicação e consulta aos periódicos científicos, que se configuram como uma fonte de material bibliográfico avaliado por pares e, assim, mais consistente no que se refere ao conteúdo publicado.

**Palavras-chave:** Arteterapia; Pesquisa; Publicações.

---

<sup>6</sup> Psicóloga; Mestre e Doutora em Psicologia Clínica pelo IP-USP; Professora Adjunta do Departamento de Psicologia e Psicanálise da Universidade Estadual de Londrina. E-mail: mairabonafe@gmail.com.

**Abstract:** The Art Therapy presents itself as a professional field in expansion in Brazil. However, it still has an incipient path in relation to scientific research. This scenario can be verified through the scarcity of publications related in databases such as SciELO, LILACS and PePSIC. This study aimed to draw a panorama of these publications, debate the profile of the papers and journals that accept this type of text, and discuss the potential issues that generate such a scenario. It is thought that the small number of art therapy texts in these databases shows up as a reflection of the absence of post-graduate programs in art therapy with the need to research it through related areas programs. In addition, it is understood that the books proffer visibility to authors recognized by the target audience of art therapists, encouraging the choice of these professionals for this kind of dissemination. It is understood to be necessary to make one of the professional awareness campaign about the importance of the publication and consultation of scientific journals, which act as a source of bibliographic material evaluated by peers and thus more consistent with regard to published content.

**Key words:** Art therapy; Research; Publications.

## Introdução

A Arteterapia é um campo do conhecimento que está em franca expansão, especialmente no cenário brasileiro, com ampliação da oferta de cursos de especialização, associações regionais de Arteterapia e publicações na área. Um marco do reconhecimento acerca do trabalho realizado pela área foi a inserção da ocupação “arteterapeuta” na Classificação Brasileira de Ocupações em 01 de Janeiro de 2013. A CBO descreve que os profissionais das terapias criativas, equoterápicas e naturológicas

Realizam atendimento terapêutico em pacientes, clientes e praticantes utilizando programas, métodos e técnicas específicas de arteterapia, musicoterapia, equoterapia e naturologia. Atuam na orientação de pacientes, interagentes, clientes, praticantes, familiares e cuidadores. Desenvolvem programas de prevenção, promoção de saúde e qualidade de vida. Exercem atividades técnico-científicas através da realização de pesquisas, trabalhos específicos, organização e participação em eventos científicos. (CBO, 2015)

Com isso, tem-se uma maior possibilidade de formalização da atuação destes profissionais.

Apesar deste crescimento, percebemos que a entrada na Arteterapia no campo da pesquisa científica e das publicações qualificadas é ainda incipiente (SEI; FABIETTI; PELA, 2011.). Não há um programa de pós-graduação *stricto sensu* em Arteterapia, de maneira que as pesquisas de Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado em Arteterapia acabam por serem conduzidas em programas afins, como Artes, Ciências Médicas, Educação, Enfermagem, Psicologia, dentre outros.

Compreende-se que tal realidade influencia na escassez de periódicos destinados à publicação em Arteterapia. No Brasil conta-se com apenas duas revistas científicas em Arteterapia, editadas por associações regionais, sendo elas: Revista Científica Arteterapia Cores da Vida, da Associação Brasil Central de Arteterapia, publicada no formato digital desde o ano de 2005 e a Revista de Arteterapia da AATESP, publicada pela Associação de Arteterapia do Estado de São Paulo, cujo primeiro número foi lançado no ano de 2010. Ambas possuem periodicidade semestral, necessária à qualificação em algumas áreas de avaliação da CAPES, como no Qualis Psicologia.

Indica-se, neste sentido, que para que uma revista figure no estrato B no Qualis Psicologia, por exemplo, é necessário que ela atenda os seguintes critérios mínimos: possua um número de ISSN, tenha um editor responsável e conselho editorial, indicando a afiliação institucional dos membros dos conselhos, além do delineamento claro da linha

editorial e das normas de submissão, contando com uma periodicidade de ao menos um número por semestre. Os artigos submetidos devem passar por uma avaliação por pares, conterem resumo e abstract dos artigos, descritores em português e inglês, além da data de recebimento e aceitação de cada artigo (CAPES, 2013). Por meio destas normativas, busca-se um grau de qualidade acerca do material publicado por estas revistas.

Considerando-se este cenário, o presente artigo objetivou delinear um quadro acerca destas publicações, discutindo o perfil do material publicado e dos periódicos científicos que aceitaram este tipo de artigo, além de debater sobre as prováveis razões geradoras de tal cenário.

## **Método**

Para a realização deste estudo foram consultadas as seguintes bases de dados: SciELO Brasil, plataforma de acesso aberto composta por periódicos de diversas áreas do conhecimento, bem qualificada pelos avaliadores de programas de pós-graduação stricto sensu; PePSIC, que se organiza como um portal de periódicos eletrônicos em Psicologia, agregando revistas nacionais e latino-americanas de acesso aberto; LILACS, índice da literatura científica e técnica da América Latina e Caribe, com 30 anos de existência e que busca favorecer a visibilidade, acesso e qualidade da informação em saúde nas regiões que abrange. Indica-se que as duas primeiras bases de configuram como bases de textos completos, sendo a primeira mais abrangente e a segunda específica de Psicologia, enquanto que o LILACS se mostra como uma base de resumos de obras, que incluem desde artigos até monografias, dissertações e teses, específicas da área da Saúde, mas não o texto na íntegra.

Partindo-se da hipótese de que o tema “Arteterapia” aparece ainda de forma incipiente nos periódicos, elegeu-se esta palavra como único descritor nas buscas efetuadas. Dentro ainda desta premissa, optou-se por não delimitar um período específico de abrangência das publicações, aceitando-se resumos e textos de quaisquer datas.

Com os resultados da pesquisa em mãos, foi composta uma tabela, segmentando os dados em autores, título do material bibliográfico, em qual fonte ele se encontrava, data de publicação e base(s) de dados na(s) qual(is) o material figurava. Também foram delineados gráficos indicativos dos anos e fontes bibliográficas.

## Resultados e discussão

Passa-se agora a apresentar e discutir os resultados obtidos por meio desta pesquisa. Por meio do levantamento realizado, foram encontrados um total de 40 menções a trabalhos a partir do uso do descritor “Arteterapia”. Contudo, houve algumas sobreposições entre trabalhos mencionados em diferentes bases de dados, resultando em 37 diferentes trabalhos encontrados por meio desta busca.

Tabela 1. Resultados da busca nas bases SciELO, PePSIC e LILACS, ordenados por data decrescente de publicação

<b>Autores</b>	<b>Título</b>	<b>Fonte</b>	<b>Ano</b>	<b>Base de dados</b>
Reis, Alice Casanova dos	Arteterapia: a arte como instrumento no trabalho do Psicólogo	Psicol. ciênc.prof	2014	LILACS
de Moraes, Aquiléia Helena; Roecker, Simone; Jodas Salvagioni, Denise Albieri; Jacklin Eler, Gabrielle	Significado da arteterapia com argila para os pacientes psiquiátricos num hospital de dia	InvestEduc Enferm	2014	LILACS
Oliveira, Santana Rodrigues	Arteterapia junguiana: arte... o quê?	Junguiana	2014	LILACS
Cardoso, Angela Maria; Munhoz, Maria Luiza	Grupo de espera na clínica-escola: intervenção em	Rev. SPAGESP	2013	PePSIC; LILACS

Puglisi	arteterapia			
Souza, Luciana Betti de Oliveira e	O vocabulário do criador os seis elementos das artes plásticas como ferramentas para terapeutas e educadores: qualidades e aplicações.	Constr. psicopedag	2013	PePSIC
D'Alencar, Érica Rodrigues; Souza, Ângela Maria Alves e; Araújo, Thábyta Silva de; Beserra, Francisca de Melo; Lima, Marta Maria Rodrigues; Gomes, Andreia Farias.	Arteterapia no enfrentamento do câncer	Rev. RENE	2013	LILACS
Marinelo, Gisele dos Santos; Jardim, Dulcilene Pereira.	Estratégias lúdicas na assistência ao paciente pediátrico: aplicabilidade ao ambiente cirúrgico	Rev. SOBECC	2013	LILACS
Saad, Maytê Aché	A orientação psicopedagógica à mãe e articulações com a aprendizagem de seu filho: enfoque sobre mitos, estilos cognitivo-afetivos e contribuições da arteterapia	Constr. psicopedag	2012	PePSIC
Godoy, Maria Gabriela Curubeto; Viana, Ana Paula Fernandes; Vasconcelos, Kamilla Angélica G de; Bonvini, Otorino	O compartilhamento do cuidado em saúde mental: uma experiência de cogestão de um centro de atenção psicossocial em Fortaleza, CE, apoiada em abordagens psicossociais	Saúde Soc	2012	LILACS
Duarte, Cássia Ávila	Intuição e Resiliência - uma combinação possível no trabalho com crianças no contexto de reabilitação	Constr. psicopedag	2011	PePSIC
Norgren, Maria de Betânia Paes	Cultura de paz e arteterapia	Constr. psicopedag	2011	PePSIC
Valladares, Ana Cláudia Afonso; Silva, Mariana Teixeira da.	A arteterapia e a promoção do desenvolvimento infantil no contexto da hospitalização	RevGauchaEnferm	2011	LILACS
Mafetoni, Reginaldo Roque; Higa, Rosângela; Bellini, Nara Regina	Comunicação enfermeiro-paciente no pré-operatório: revisão integrativa	Rev. RENE	2011	LILACS
Camargo, Váleri Pereira; Lena, Marisangela Spolaôr; Dias, Hericka Zogbi Jorge; Roso, Adriane Rubio	Costurando saúde: possibilidade de integração por meio da confecção de bonecos(as) de pano em uma CAPS infantil	Psicol. argum	2011	LILACS
Elmespany, Érica de Nazaré Marçal.	A arte na promoção da resiliência: um caminho de intervenção terapêutica ocupacional na atenção oncológica.	Rev. NUFEN	2010	PePSIC
Stroh, Juliana Bielawski	TDAH - diagnóstico psicopedagógico e suas intervenções através da Psicopedagogia e da Arteterapia.	Constr. psicopedag	2010	PePSIC
Coqueiro, Neusa Freire;	Arteterapia como dispositivo	Acta paul.	2010	LILACS

Vieira, Francisco Ronaldo Ramos; Freitas, Marta Maria Costa	terapêutico em saúde mental	Enferm		
Simões, Érica de Nazaré Marçal Elmescany	Contribuições da arteterapia no cuidado com mulheres em tratamento do câncer de mama.	Rev. abordagem gestál.	2010	LILACS
Polity, Suzanne	Recontar é viver: resgatando a história de vida e a auto-estima de crianças com dificuldades de aprendizagem.	Constr. psicopedag	2009	PePSIC
Rego, Renata Marques	Expressão artística e teleatendimento: perspectivas para a melhoria de qualidade de vida no trabalho.	Psicol. cienc. prof.	2008	SciELO, PePSIC
Souto, Claudia Maria Ramos Medeiros	Violência conjugal sob o olhar de gênero	Tese em Português.	2008	LILACS
Vasconcellos, Erika Antunes; Giglio, Joel Sales	Introdução da arte na psicoterapia: enfoque clínico e hospitalar	Estud. psicol. (Campinas)	2007	LILACS
Barbosa, Izabel Cristina Falcão Juvenal; Santos, Míria Conceição Lavínas; Leitão, Glória da Conceição Mesquita	Arteterapia na assistência de enfermagem em oncologia: produções, expressões e sentidos entre pacientes e estudantes de graduação	Esc. Anna Nery Rev. Enferm	2007	LILACS
Ferreira, Rita Cecilia R.	Arteterapia na Terceira Idade	Livro: Tratado de Gerontologia.	2007	LILACS
Cintra, Maria Elisa Rizziand Macul, Priscila Gimenez Simão	Uma experiência de Arteterapia aplicada em na sala de espera de um Centro de Acolhimento para Refugiados.	Psicol. Am. Lat.	2006	PePSIC
Valladares, Ana Cláudia Afonso; Carvalho, Ana Maria Pimenta	A arteterapia e o desenvolvimento do comportamento no contexto da hospitalização	Rev Esc Enferm USP	2006	LILACS
Valladares, Ana Cláudia Afonso; Carvalho, Ana Maria Pimenta	Promoção de habilidades gráficas no contexto da hospitalização	Rev. eletrônica enferm	2006	LILACS
Sei, Maíra Bonafé; Pereira, Luísa Angélica Vasconcellos	Grupo arteterapêutico com crianças: reflexões	Rev. SPAGESP	2005	PePSIC; LILACS
Valladares, Ana Cláudia Afonso; Carvalho, Ana Maria Pimenta	A arteterapia no contexto da hospitalização pediátrica. O desenvolvimento da construção com sucata hospitalar	Acta paul. enferm	2005	LILACS
Valladares, Ana Cláudia Afonso; Carvalho, Ana Maria Pimenta	Produção de modelagem em sessões de arteterapia no contexto hospitalar pediátrico	REME rev. min. Enferm	2005	LILACS
Carvalho, Marcelo da Rocha	Terapia cognitivo-comportamental através da arteterapia	Arch. clin. psychiatry	2001	LILACS
Vaisberg, Tânia Maria José Aiello; Silva, Lélia Souza; Granato, Tania Mara Marques; De Felice, Eliana Marcello Aiello-Vaisberg, Tânia	Tricotando para o bebê que se espera: arte terapia para gestantes na clínica winnicottiana	Mudanças	2001	LILACS
Aiello-Vaisberg, Tânia	Arteterapia para crianças	Pediatr.	1999	LILACS

Maria José		Mod		
Piñera, Patricia; González, Orestes.	Arteterapia	Av. méd. Cuba	1998	LILACS
Montenegro Medina, María Angélica; Paredes Merino, Angélica	El valor diagnóstico de la arteterapia en la severidad de la depresión	Rev. psiquiatr. clín. (Santiago de Chile)	1996	LILACS
Andrade, Liomar Quinto de	Terapias expressivas: uma pesquisa de referenciais teórico- práticos	Tese em Português.	1993	LILACS
Brasil, Luciana Mota	Arteterapia na terceira idade	Monografia em Português	1990	LILACS

Por meio do levantamento, nota-se uma ampliação do número de textos publicados ao longo dos anos, com predominância nos últimos cinco anos, período de 2010 a 2014, contabilizando um montante de 18 publicações frente aos 37 totais. Uma especial concentração dá-se no ano de 2011, que contou com um total de cinco dos 37 textos publicados.

Os anos de 2010 e 2013 também se destacaram com quatro textos mencionados nas bases de dados consultadas, com decréscimo no ano de 2014, que figurou com um montante de três textos. Acredita-se que esta diminuição pode ser decorrente não apenas da não publicação de textos na área de Arteterapia no referido ano, como também devido ao atraso na publicação destes periódicos ou à demora para atualização dos dados das revistas junto a estas bases.

Entende-se que tal cenário de aumento de publicações nos últimos cinco anos é condizente com o amadurecimento da Arteterapia no Brasil, lembrando que a função da União Brasileira das Associações de Arteterapia data de 2006, congregando associações regionais e fomentando a criação de novas associações. A UBAAT buscou estabelecer critérios para o credenciamento de curso, atentando-se para a qualificação dos docentes,

aspecto que pode contribuir para o envolvimento destes profissionais em cursos de graduação stricto-sensu e, posteriormente, acarretando em publicações na área.

Segue abaixo gráfico com a distribuição dos textos publicados conforme o ano de publicação destes.

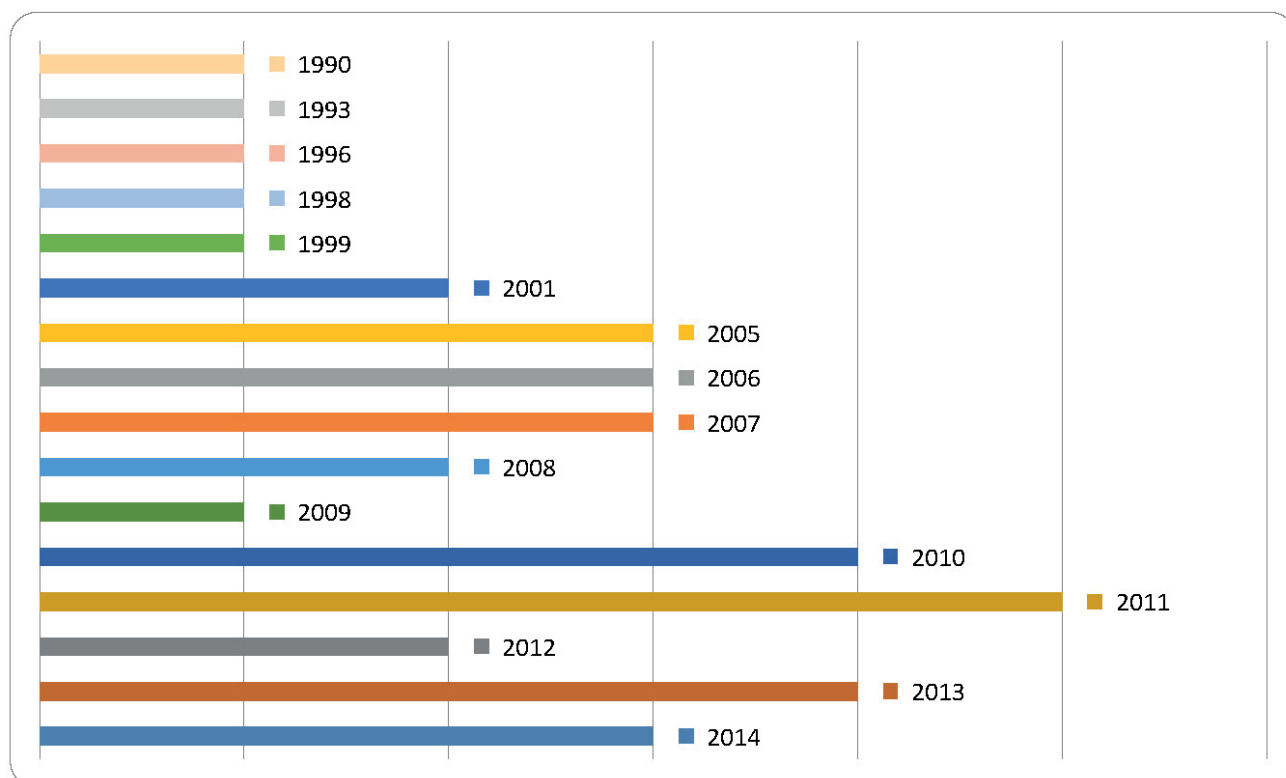


Gráfico 1. Distribuição por ano dos textos publicados.

No que se refere às fontes bibliográficas, nota-se que há um livro mencionado, duas teses de doutorado, com o restante dos 34 textos advindos de revistas científicas. Destaca-se o papel da revista Construção Psicopedagógica, visto que esta conta com seis artigos em Arteterapia publicados. Duas revistas da área de Enfermagem, Acta Paulista de Enfermagem e a Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste (RENE), possuem dois artigos publicados, assim como duas revistas da área de Psicologia, Psicologia: Ciência e Profissão e Revista da SPAGESP. Os demais periódicos.

Analisa-se que tal cenário deve-se à formação de base de vários dos profissionais responsáveis por estas publicações. Neste sentido, tendo em vista que vários profissionais da Arteterapia possuem uma especialização prévia em Psicopedagogia ou uma interlocução com o campo da Educação, é natural que isto reverbere na escolha do periódico *Construção Psicopedagógica* para o envio do texto.

Cabe também indicar que estes periódicos da área de Educação, Enfermagem e Psicologia aceitaram e publicaram os artigos, fato que denota um reconhecimento acerca da importância da Arteterapia. Para este aceite e publicação deve haver uma política editorial destas revistas que abra espaço para este tipo de contribuição, sem a qual o artigo poderia nem passar pela avaliação de pareceristas. Entende-se, assim, que artigos vinculados à Arteterapia podem fazer parte do foco e escopo das revistas que os aceitaram, reconhecendo, mesmo que implicitamente, a interlocução que a Arteterapia pode estabelecer com o campo de conhecimento destas revistas.

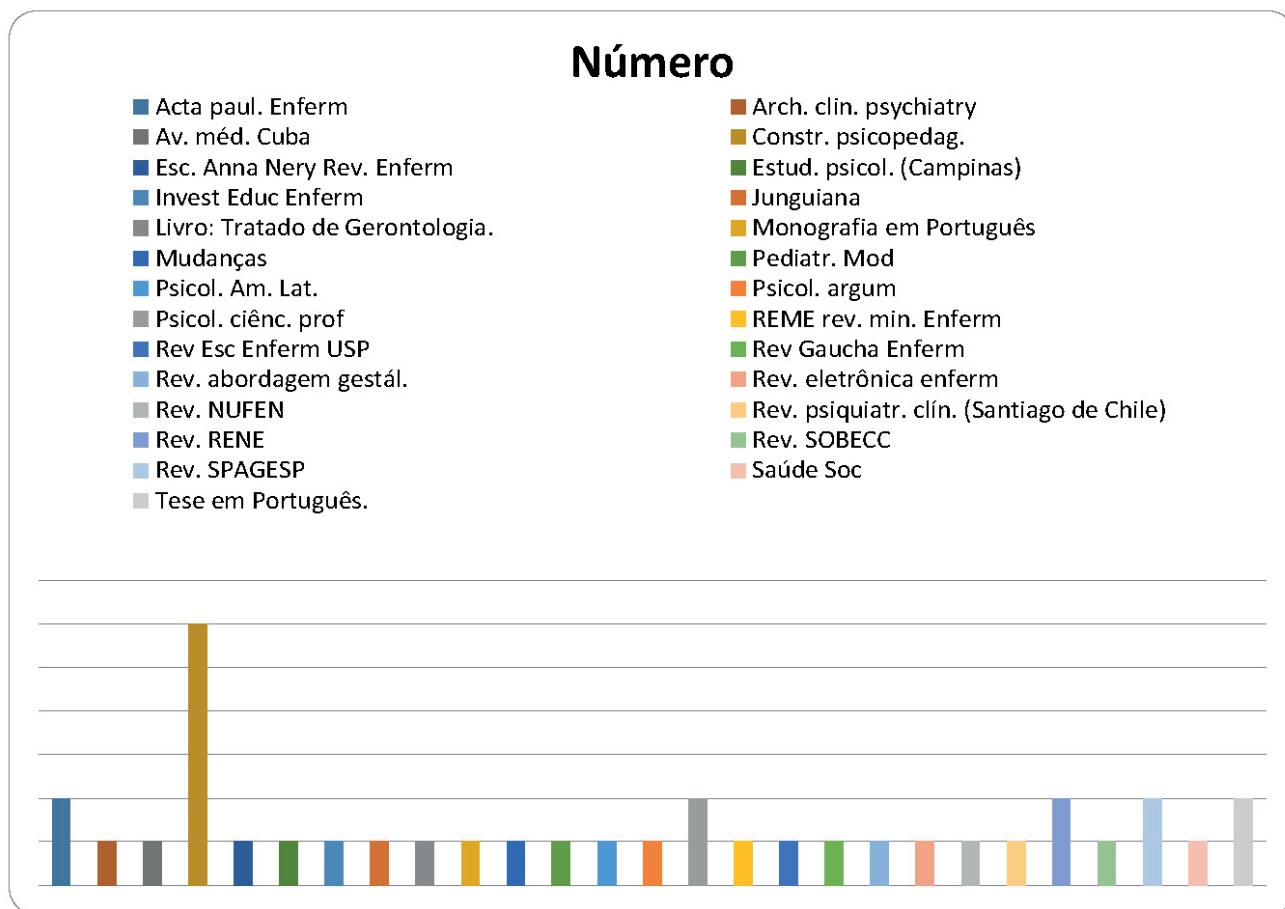


Gráfico 1. Distribuição por fonte bibliográfica dos textos publicados.

Observa-se que, apesar da existência de revistas específicas da Arteterapia no país, estas não figuraram neste levantamento. Isto se deve a estes periódicos não estarem indexados nas bases pesquisadas: LILACS, PePSIC ou SciELO. Adverte-se que para esta indexação acontecer é necessário que, além de determinadas características da revista e dos artigos por ela publicados, também que os responsáveis pela publicação (associação, conselho profissional, instituição de ensino, etc) disponham de equipe que realize os procedimentos necessários para a inserção das informações nestas bases, algo que demanda um investimento financeiro nem sempre existente para as entidades responsáveis pelas revistas brasileiras de Arteterapia.

Quanto à questão dos periódicos nacionais de Arteterapia, é importante ressaltar as diferenças existentes entre publicações que contam com um número de ISSN e aquelas que contam com um número de ISBN. Aponta-se para a necessidade desta diferenciação por haver publicações intituladas como revistas de Arteterapia no Brasil que ou não possuem um número de ISSN ou possuem um número de ISBN.

Assinala-se, com isso, que o ISSN (*International Standard Serial Number* = Número Internacional Normalizado para Publicações Seriadas) refere-se a um código aceito internacionalmente desenvolvido para individualizar o título de uma publicação seriada, ou seja, é um código dado a periódicos, sendo o tipo de numeração usado para diferenciar uma revista científica da outra, dentre outros tipos de publicações seriadas existentes. O IBICT é o único membro no Brasil responsável pela atribuição do código ISSN, desde 1980 apesar de já desenvolver estas atividades desde 1975 (IBICT, 2015).

Por outro lado, o ISBN (*International Standard Book Number*) refere-se a um sistema que identifica numericamente os livros segundo o título, o autor, o país e a editora, individualizando-os inclusive por edição. Neste caso o responsável pela atribuição desta numeração é a Fundação Biblioteca Nacional representa a Agência Brasileira do ISBN desde 1978 (Agência Nacional do ISBN, 2015).

Um exemplo de publicação que poderia ser considerada como uma publicação seriada, mas que recebe um número de ISBN são os Cadernos da AARJ: Estudos em Arteterapia vol. 1, 2, 3. Eles se configuram como uma publicação impressa da Editora WAK, portando um número de ISBN, com o perfil similar ao de um livro, apesar da distribuição ser seriada, distribuída em variados volumes, como aquilo que é realizado pelas revistas.

No que se refere ao acesso dos interessados aos textos produzidos, entende-se que as publicações eletrônicas apresentam uma vantagem, conseguindo alcançar um montante maior de pessoas, especialmente no caso de publicações gratuitas. Entretanto, ao não contar com uma linha de financiamento gera uma vinculação de caráter mais voluntário dos profissionais em relação à atividade de editor destas publicações, que dificulta a realização deste trabalho.

Compreende-se que as revistas brasileiras de Arteterapia ainda têm um percurso a ser trilhado no que concerne à divulgação e sedimentação do trabalho efetuado. Apesar do envolvimento dos editores e associações, entende-se ser necessário ainda estimular o envio e consulta de textos, além de buscar indexar estes periódicos em bases de dados como as aqui pesquisadas, ampliando o alcance dos artigos. Quanto aos periódicos das demais áreas, que publicaram textos de Arteterapia, acredita-se ser rico o diálogo com as áreas afins do conhecimento, lembrando que a Arteterapia advém desta conversa com outros campos (NORGREN, 2010). Com a inserção de artigos nestas revistas faz-se com que os demais colegas conheçam e respeitem a Arteterapia, aspecto positivo e que deve ser incitado.

### **Considerações finais**

Considera-se, a partir do levantamento realizado, que o pequeno número de textos de Arteterapia nas bases de dados consultadas mostra-se como um reflexo da ausência de programas de pós-graduação *stricto sensu* em Arteterapia, que implica na necessidade de que esta área do conhecimento seja pesquisada por meio de programas de Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado em áreas afins.

Outro aspecto que pode influenciar a escolha dos inúmeros profissionais da Arteterapia em não submeter seus textos à publicação em revistas científicas refere-se à maior visibilidade dada pelos livros diante de possíveis clientes/pacientes. Este público acaba por reconhecer mais o trabalho de autores de livros do que aqueles de artigos científicos, a despeito do fato dos primeiros não necessariamente serem avaliados enquanto os segundos frequentemente recebem pareceres de profissionais qualificados no campo, garantindo a qualidade daquilo que está ali exposto.

Entende-se ser necessário efetuar um trabalho de conscientização dos profissionais acerca da importância da consulta aos periódicos científicos e publicação de material bibliográfico neste tipo de veículo, que se configura, como posto, como uma fonte de material bibliográfico consistente no que se refere ao conteúdo publicado. Acredita-se, por fim, que a acreditação e o interesse pelos periódicos, com consequente investimento e qualificação destes meios, se dará em conjunto com a ampliação de pesquisas de Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado em Arteterapia.

Data de recebimento: 26 de Outubro de 2015.

Data de aceite: 20 de Novembro de 2015.

## Referências

Agência Brasileira do ISBN. **O que é ISBN?** Disponível em: <http://www.isbn.br/website/o-que-e-isbn>. 2015. Data de acesso: 12 de Novembro de 2015.

CAPES – Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Comunicado Nº 001/2013 – Área de Psicologia – Atualização do WebQualis da área – Ref. 2011. 2013.** Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/Comunicado01-2013webqualis-psic.pdf>. Data de acesso: 12 de Novembro de 2015.

CBO – Classificação Brasileira de Ocupações. **Descrição - 2263: Profissionais das terapias criativas, equoterápicas e naturológicas.** 2015. Disponível em:

<http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/pesquisas/BuscaPorTituloResultado.jsf>. Data de acesso: 12 de Novembro de 2015.

IBICT – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. **Sobre o ISSN**.2015. Disponível em: <http://www.ibict.br/informacao-para-ciencia-tecnologia-e-inovacao%20/centro-brasileiro-do-issn>. Data de acesso: 12 de Novembro de 2015.

NORGREN, M. B. P. Arteterapia rumo à profissionalização: perspectivas para o século XXI. **Textos do III Fórum de Arteterapia da AATESP**. São Paulo: AATESP, 2010.p. 67-73.

SEI, M. B.; FABIETTI, D. M. C. F.; PELA, M. R. B. . Por que publicar artigos em Arteterapia?. **Revista de Arteterapia da AATESP**, v. 2, p. 42-47, 2011.